

**MENSAGEM DO SUPERIOR GERAL
À DELEGAÇÃO COLOMBIA-EQUADOR
18 - 27 de fevereiro de 2016**

“Espero de vós o mesmo que peço a todos os membros da Igreja: sair de si mesmo para ir às periferias existenciais. “Ide pelo mundo inteiro” foi a última palavra que Jesus dirigiu aos seus e que continua hoje a dirigir a todos nós (cf. Mc 16,15). A humanidade inteira aguarda: pessoas que perderam toda a esperança, famílias em dificuldade, crianças abandonadas, jovens a quem está vedado qualquer futuro, doentes e idosos abandonados, ricos saciados de bens, mas com o vazio no coração, homens e mulheres à procura do sentido da vida, sedentos do divino”.

Papa Francisco, Carta apostólica às pessoas consagradas

“Não vos fecheis em vós mesmos, não vos deixeis asfixiar por pequenas brigas de casa. Não fiquéis prisioneiros dos vossos problemas. Estes se resolverão se sairdes para ajudar os outros a resolverem seus problemas, anunciando-lhes a Boa Nova. Encontrareis a vida dando a vida, a esperança dando esperança, o amor amando”.

Papa Francisco, Carta Apostólica às pessoas consagradas

Estimado Juan Pablo Villamizar Jaimes, MI

Delegado Provincial da Delegação Colômbia Equador

Reverendo Pe. Vitório Paleari, MI

Superior Provincial da Província de Norte Italiana (Itália)

Caros coirmãos camilianos da Delegação Colômbia Equador!

Saúde e paz no Senhor de nossas vidas!

Ao longo destes últimos anos tive inúmeras oportunidades de estar no meio de vocês, pelo menos uma vez ao ano, indo a Colômbia, Bogotá especialmente, viajando do Brasil, para participar como membro da reunião da equipe de apoio da **Pastoral da Saúde do CELAM (Conselho Episcopal Latino Americano e do Caribe)**, razão pela qual conheço a grande maioria de vocês e me sinto muito próximo de todos vocês.

Como Geral da Ordem Camiliana, já estive entre vocês em Bogotá em duas ocasiões, mais precisamente, em 26 de julho de 2014, nas celebrações dos 50 anos do início da Delegação Camiliana neste país latino-americano, e de 31 de setembro – 1º de outubro de 2014, participando do **II Congresso Internacional de Humanização dos cuidados da Saúde**, evento promovido pelo nosso **Centro Camiliano de Humanização e Pastoral de Saúde (Bogotá) e CELAM, Departamento de Justiça e Solidariedade**. Nesta ocasião dei duas palestras, uma sobre, *“dignidade humana, ética e bioética*, e a outra sobre *“Espiritualidade e a arte de cuidar”*.

No Equador, igualmente como Geral da Ordem estive por duas vezes, a primeira vez, por ocasião da visita fraterna (pastoral, canônica) e 28-29 de março de 2015, e de, 20-23 de outubro do mesmo ano, participando do **II Congresso Internacional de Cuidados Paliativos**, promovido pelo **Hospice San Camilo e Fundacion Ecuatoriana de cuidados paliativos**.

Por ocasião desta visita pastoral (18-27 de janeiro de 2016), em nossos encontros comunitários e individuais, bem como com o Delegado e Conselheiros da Delegação, tivemos a

oportunidade de apresentar, discutir e dialogar a respeito das **prioridades que a Ordem escolheu para o sexênio (2014-2020)**, no contexto do **Projeto Camiliano de revitalização da Vida Consagrada Camiliana**, aprovado pelo último Capítulo Geral Extraordinário da Ordem, em junho de 2014 (Arriccia/Roma), a saber: **a) economia** – organizar a partir da Casa Geral; cormar a comissão econômica central da Ordem, **b) Formação e promoção vocacional** – nossa esperança de existirmos no futuro. Se não existirem jovens que abracem nosso carisma, simplesmente morreremos, não existe futuro! **c) comunicação** - sem esta não se constrói fraternidade e comunhão.

Estamos vivendo historicamente um momento eclesial com extraordinárias oportunidades crescimento espiritual e pastoral e algumas “surpresas do espírito”. Temos no momento, pela primeira vez na história um **Papa latino-americano, Francisco**, tornando-se um líder mundial incontestado, para além do mundo católico e das religiões, ao defender corajosamente a dignidade de existir dos mais humildes da terra (pobres, doentes, refugiados, vítimas de violência, etc.). Celebramos **o ano da vida Consagrada (2015) e agora o Jubileu extraordinário da Misericórdia (2016)**. É no contexto do ano da Vida Consagrada que temos trabalhado a perspectiva histórica de nossa existência como religiosos. **Olhando para o passado, precisamos cultivar uma atitude de gratidão**; em relação ao **presente, viver com paixão, e como camilianos servir com compaixão samaritana**, e em relação ao **futuro, abraça-lo com esperança**.

Nesta perspectiva e visão histórica aproveitamos esta mensagem para resgatarmos pessoas e fatos que desenham o início da missão camiliana na Colômbia. Relembrar os fatos históricos também é um serviço que prestamos a outros coirmãos da Ordem Camiliana que residem na África e Ásia por exemplo, que não conhecem esta realidade, e conhecendo algo, possam se sentir em comunhão e ligados espiritualmente com nossos coirmãos que vivem e trabalham nestes dois países latino americanos.

Algumas informações dos países, Colômbia e Equador

Uma rápida apresentação da **Colômbia**, ajuda aos nossos coirmãos que não conhecem este país, para que tenham pelo menos algumas informações básicas. A Colômbia tem hoje uma população de 47,6 milhões de habitantes (2012). Composição: brancos e mestiços 84,1%; afrodescendentes 10,3%; indígenas 3,14% e outros 2,5% (censo de 2005). Idioma oficial é o espanhol 95,7% da população colombiana é cristã, sendo que 9,1% são católicos. Sua capital, Santa fé de Bogotá conta hoje com 8.499,820 habitantes e a 2ª. Maior cidade do país Medellin tem 3.593.821 habitantes.

Em Bogotá temos a sede do CELAM, Conselho Episcopal latino Americano e do Caribe, bem como, da CONFER- Conferencia dos Religiosos da América Latina. Medellin tornou-se muito conhecida em nível eclesial pela realização da II Conferência do CELAM em 1968, no imediato pós-concílio, procurando aplicar as novidades conciliares do Vaticano II ao Continente Latino-Americano e Caribe.

O **Equador**, país vizinho da Colômbia, tem uma população de 14,9 milhões de habitantes (2012), e sua capital Quito, conta com 1.846.000 habitantes. Composição: euro ameríndios 55%; ameríndios 25%; europeus ibéricos 10%; afro americanos 10%. Idiomas: espanhol (oficial), quíchua, e inúmeras línguas indígenas. Religião: 97,1% são cristãos, sendo que 91% são católicos. Em 2015 este país recebeu a visita do Papa Francisco em sua segunda visita a América Latina, ocasião em que visitou também a Bolívia e Paraguai. Estes três países são os que tem maior número de população indígena da América Latina.

O passado: alguns fatos históricos da presença camiliana na Colômbia

Em 2014, quando a Ordem Camiliana celebrava os 400 anos da morte de São Camilo, a Delegação Camiliana da Colômbia Equador celebrou seus 50 anos de presença na Colômbia, sendo que os primeiros camilianos chegaram em Bogotá aos 3 de julho de 1964. Os pioneiros desta frente missionária, foram os Padres Emilio Stenico, Renzo Roccabruna, Silvestro Caresia, um mês depois chegaria o Pe. Pietro Merlo. Na pessoa destes três religiosos, lembremos de todos os que vieram da Itália para a Colômbia, os que já estão na casa do Pai, os que retornaram para a Itália e os que ainda continuam a sua vida na Delegação.

Nesta jornada histórica nos ajuda o historiador camiliano Pe. Virgilio Grandi. É importante lembrar que ao longo da história os Camilianos já estiveram presentes na Colômbia nos anos 1766-1821 em Popayán, numa época em que se forjava o futuro da Nação Colombiana. Nesta época eram chamados de “*Padres de la Buena Muerte*” por sua dedicação aos que estavam no final de suas vidas, nas casas e hospitais. Os pioneiros deste momento histórico são os Padres Manuel José Castellanos, Pe. Antonio Aldazával e o Ir. Manuel Sánchez.

Popayan em 1766 contava com aproximadamente 60 mil habitantes, sendo que esta cidade foi erigida como diocese em 1546 pelo Papa Paulo III. Nesta cidade o Pe. José Beltran Caicedo, doutor em Teologia, impressionado pelo carisma e zelo dos filhos de São Camilo, que tinha sido canonizado 4 anos antes, em 1746, alimentou a ideia de uma fundação dos filhos do Santo em Popayan, para assistir aos enfermos graves. Em 1756 fez a solicitação formal ao vice provincial dos camilianos de Lima, de fundar uma comunidade em Popayan, com a doação de um convento e outros bens. Esta aceitou o convite e enviou a Popayan os três primeiros religiosos, dois padres e um irmão leigo. De Lima “*sairam a pé em julho de 1765 e chegaram a Popayán quase um ano depois, em junho de 1766*”... Pe. Caicedo veio a falecer por causa de um acidente no início de 1761, quando organizada as tratativas eclesiais para a chegada dos camilianos na Colômbia. Devoto de São Camilo, antes de partir deixou como herança em favor da nova fundação dos Camilianos, dinheiro (pesos), convento, e várias propriedades.

Este rico benfeitor eclesial, segundo estudo feito após a sua morte, fez doação de três fazendas: “Quilcacé, Malvasá y Potilia, além da casa e a fazenda de Pomasque e as minas de Chajaya e Botijas. A fazenda, incluídas as minas, distavam de Popayán aproximadamente 57 Km e estava banhada por um rio chamado Quilacé, o terreno regular media 35 km por 18 km, e provia o sustento da comunidade. O gado, constituído por 2.280 vacas, 138 éguas com dois estábulos, 4 mulas e um asno, 93 cavalos de transporte, 11 potros, 27 mulas, está avaliado em 13.400 pesos. “*Todo el resto: el derecho a las minas de Chajaya e Botijas, habitaciones, capilla, almacenes, cultivo de bananos, etc., e ya posesión de 109 negros (provenientes da Africa) está valuado em 41.665 pesos*”.

Que resta deste passado hoje? O único vestígio é o nome de “*Calle de San Camilo*”, que mantem a antiga rua que passava ao lado do convento e da igreja. Na fazenda de Quilcacé ainda existe a lembrança dos camilianos. Todos os negros descendentes de escravos levam o sobrenome de Caravly y Camilo. Sguramente quando os padres batizavam ou casavam, a quem não tinha sobrenome de família, davam-lhe o sobrenome de Caravaly, nome africano, e o de Camilo seu fundador. O único vestígio camiliano que alí permanece é o escudo da Ordem de São Camilo em relevo, sobre a base de Pedro do altar da capela de Quilcacé.

Os Camilianos estiveram presentes em Popayan por mais de 50 anos com a morte de Pe. Pedro González em 1821 se extingue a presença dos Camilianos na Colômbia. Estes religiosos eram muitos admirados e amados pelo povo pelos seus trabalhos caritativos juntos aos enfermos.

O então governador de Popayan, numa carta endereçada ao Vice provincial de Lima (era a Capital do vice-reinado de Espanha na época), em 13 de março de 1789, assim se referia aos Camilianos:

“La Religión de los Padres de la Buena Muerte de este Colegio de San Camilo, es tan recomendable por su ministerio que no se puede alabar suficientemente ni es bastante admirar y magnificar su utilidad; por esto todos devem apoyar su existencia, pues todos necesitamos el auxilio que sabe prestar en los últimos momentos de nuestra vida.

El Procurador General há juzgado necesario insistir que todos los miembros de la republica procuren apoyarla, habiéndonos enseñado la experiencia que su caridade en prol de los pobres agonizantes, no tiene limites, extendiéndose a dondequiera que escucha um gemido para consolarlo o uma lágrima para enjugar (...). Son innumerables los favores que nos há prodigado el Señor, después de haber tenido el honor de gozar de la presencia de esta legión de héroes de la caridade”.

São Camilo no seu tempo, havia prescrito que cada comunidade religiosa tivesse um livro para anotar os enfermos que morressem com a assistência de seus filhos, que se chamou *“livro de ouro da caridade”*. Neste livro se anotava o dia, o mês e a hora da morte, o nome da pessoa, sua condição social, onde vivia, os religiosos que o atenderam e também durante quantos dias prestaram assistência. Em Popayan existira um destes livros em que se anotou durante 42 anos, que *“que han muerto com la asistencia de los Padres 2.966 personas”*.... Hoje o ministério pastoral junto aos pacientes na fase final da vida, tornou-se um grande desafio para a humanidade. Estes camilianos já faziam cuidados paliativos naquela época. Cuidar dos que partem desta vida, sempre foi levado muito a sério pelos que nos antecederam como camilianos e este ministério está no coração da história de nosso carisma.

Os Camilianos hoje na Colômbia

Atualmente a Delegação Camiliana Colômbia - Equador, conta com 28 religiosos de votos perpétuos, 24 em Colômbia (14 de votos perpétuos e 10 de votos temporários que cursam teologia) 3 no Equador e 1 na Itália. Uma das grandes preocupações que existe hoje é a questão da perseverança dos jovens camilianos. A delegação perdeu nos últimos 10 anos, nada menos que 14 religiosos de votos perpétuos, que deixaram a Ordem, laicizando-se ou incardinando-se em diversas dioceses colombianas.

Os Camilianos desta delegação estão distribuídos em seis comunidades, sendo que três estão em Bogotá: São Camilo (1964), San Pedro Claver (1989), e São José (1994), sede da Delegação. Fora da Capital, temos: a comunidade *Salus Infirmorum* em Medellín (1965), comunidade Senhor da Divina Misericórdia em Cali (2002), e Comunidade Beato Enrico Rebuschini em Quito, Equador (1998). Existe ainda na Colômbia, em Barranquilla (1977), uma comunidade formada inicialmente por religiosos camilianos holandeses e que hoje está sob a jurisdição da Província alemã. Temos aqui a presença de um religioso camiliano holandês, Pe. Cyrillo Swine e mais duas leigas consagradas, Maria Poulisse, da Holanda e Emília Navarro, leiga colombiana.

Em termos de Ministério Camiliano. a Delegação conta com várias iniciativas, desde aquelas que são clássicas na história camiliana (O cuidado dos doentes a domicílio, várias, várias capelarias hospitalares em diferentes instituições de saúde e agora paróquias hospitalares) até as que se situam nas *“periferias existenciais e geográficas”*, como nos convoca o Papa Francisco para estarmos aí presentes. Em Bogotá temos o Centro de Humanização e Pastoral da Saúde em

Bogotá, Em Quito no Equador, temos o *Hospice* San Camilo, sob a coordenação do pe. Alberto Raedalli, um modelo para toda a América Latina.

Em Bogotá temos o “**Centro de Formação integral São Camilo**”, no Bairro periférico de Juan Ray, que conta com 1300 jovens estudantes que estão sendo profissionalizados, em convenio com órgão governamental. Este Centro iniciou suas atividades em 1984 com a dedicação heroica ao longo de muitos anos de trabalho do Pe. Dino De Zan (1946-2013), médico e sacerdote camiliano italiano, que inesperadamente em 28 de julho de 2013 partiu de nosso convívio e várias outras entidades. Pe. Dino sempre dizia aos visitantes desta obra que o objetivo do centro é “*formar bons cristãos e honrados cidadãos*”. Na placa colocada no alto da porta de entrada no edifício do refeitório, onde são servidas refeições diárias para 300 pessoas carentes, vê-se o rosto de Pe. Dino com as palavras: “*Mostrou-nos o caminho em converter-nos em bons cristãos e honrados cidadãos*”. Seus amigos da Itália, Paroquianos de Osigo (Treviso), onde seu corpo foi sepultado, recentemente publicaram um livro em memória de Pe. Dino, intitulado “**Uma vita per i fratelli**” e que brevemente deverá ganhar uma edição em espanhol. Uma nota de louvor aos jovens religiosos colombianos - Direção da Delegação. Já se passaram quase três anos da morte de Pe. Dino, vocês assumiram com coragem a responsabilidade de gestão desta obra, com a ajuda de leigos de confiança e estão conduzindo muito bem esta obra, com profissionalismo e humanismo camiliano, contrariando os “*profetas da desgraça*” de plantão, que existem em todas as partes...

Retomo uma observação feita a todos da Delegação pelo Provincial numa das cartas endereçada a todos em 13 de agosto de 2015. Temos que superar a mentalidade de ver e julgar, esta e outras obras da Delegação, que tem mais um cunho de assistência social e de promoção humana, cuidado de idosos e deficientes, bem como de educação para a saúde, como quase “não sendo camilianas”, ou se se consideramos camilianas é uma “concessão gentil”. Temos que superar a perspectiva de considerar o nosso carisma única e exclusivamente na ótica da “pessoa doente deitada na cama”. Os que lideram instituições que trazem esta inovação com muita frequência não são valorizados ou compreendidos pelos coirmãos religiosos, em muitas instancias. A dimensão samaritana de cuidar dos doentes está sempre no centro, mas é preciso agir na linha da promoção de vida e da saúde e prevenção das doenças. Não realizar isto num contexto de países em desenvolvimento e pobres, onde o Estado não faz nada e é omissos, seria uma falha inadmissível. Cuidar dos doentes sim, sempre, nunca esquece-los, pois este é o testemunho de nossa **solidariedade camiliana samaritana**, mas também educar e cuidar para que as pessoas não adoeçam.

A Família Camiliana tem demonstrado muita vitalidade e serviço voluntário e gratuito junto aos enfermos, nas dezesseis cidades onde está presente na Colômbia, contando com 200 membros ativos. Normalmente contam com o apoio da direção do Centro Camiliano de Humanização e Pastoral da Saúde e Bogotá, onde realizam seus encontros de formação e assembleias anuais. A primeira presidente da Família Camiliana Leiga Internacional é Colombiana, Izabel Caldeiron, e colabora na direção e em cursos de Pastoral da Saúde e Humanização do Centro de Humanização e Pastoral da Saúde.

Ministério Camiliano – Educação para a Pastoral da Saúde e Humanização

O **Centro Camiliano de Humanização e Pastoral da Saúde**, de Bogotá, iniciou suas atividades em 1981, e hoje com mais de 30 anos de atividades no âmbito da Pastoral da Saúde e Humanização, tornou-se uma referência fundamental na área, não só na Colômbia, bem como

em toda a América Latina. Dispõe de instalações belíssimas, dignas de países de primeiro mundo e é mantido com um zelo e cuidados extraordinários, com a dedicação exclusiva do Pe. Adriano Tarraran, Diretor e por Iazabel Caldeiron, coordenadora geral, leiga consagrada. Os Camilianos através da atuação do Pe. Adriano Tarraran, também como Coordenador da Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Bogotá, da Conferência Episcopal do país, e em nível internacional, América Latina e Caribe, com a coordenação da equipe de apoio do Departamento de Justiça e Solidariedade do CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano e do Caribe, cuja sede encontra-se em Bogotá, ganharam ao longo dos anos merecidamente visibilidade, respeito e credibilidade extraordinária na Igreja e sociedade, mais precisamente no mundo da saúde.

Sentimo-nos também parte desta história, ao estar pessoalmente envolvido neste processo da Pastoral da Saúde do CELAM, desde 1994 com a participação da **II Encontro Latino Americano e do Caribe de Pastoral da Saúde** realizado em Quito, Equador. Neste momento nasce uma equipe de reflexão e apoio ao CELAM que tem o Centro Camiliano de Bogotá como centro. Ao longo destes 22 anos de caminhada, centenas de cursos, seminários, *workshops*, sobre humanização, organização da Pastoral da Saúde, relação de ajuda, ética e bioética, foram ministrados, na Colômbia e em outros países.

Um registro histórico digno de nota foi a elaboração junto com o CELAM de uma guia para a Pastoral da Saúde para todos os países da América Latina e Caribe, intitulado: **Discípulos missionários no mundo da saúde – Guia para a Pastoral da Saúde na América Latina e Caribe**, traduzido para várias línguas além do espanhol e português. Que eu saiba nenhum continente onde está presente a Igreja católica, conseguiu realizar o que se conseguiu aqui na América Latina: algumas linhas básicas comuns para todas as conferencias episcopais do Continente. Sem sobra de dúvida esta Guia é fruto de um longo e perseverante trabalho, que exigiu muita dedicação e perseverança e partiu dos encontros nos diversos países, regiões e aos poucos amadureceu e produziu frutos. Deus seja louvado!

Durante esta visita pastoral, fui introduzido a uma equipe de assessores leigos voluntários, que atuam no Centro a partir de suas especializações profissionais em vários programas: Humanização (humanizar para humanizar-nos) pastoral da saúde, pastoral dos idosos, da esperança, da vista, do acompanhamento ao enfermo e sua família no final da vida, unidade de acompanhamento espiritual em instituições de saúde, Família Camiliana Laica, Centro de Escuta e Centro de espiritualidade.

Um destaque importante é a **colaboração do Centro com a Delegação Camiliana**, com encontros de formação permanente, congressos, cursos, retiros espirituais e demais atividades em que participam religiosos e seminaristas. Existe uma perspectiva muito promissora de que em breve este Centro se transforme num futuro próximo, numa **instituição de caráter universitário**, ministrando cursos de nível superior no âmbito da saúde. Estudos neste sentido são importantes, e estão em curso, para se averiguar as exigências legais e acadêmicas para tanto. Uma preocupação que existe já há algum tempo é a respeito do futuro em termos de quem vai estar liderando este Centro. O atual Diretor, Pe. Adriano Tarraran verbaliza com frequência sua inquietação com o futuro. É necessário que a Delegação reflita sobre isto e que se motive e acompanhe de perto, algum jovem camiliano, com potenciais qualidades de doação e gestão pastoral, e aos poucos se inserindo e entendendo os processos para garantir um futuro para esta

importante atividade camiliana. Pela sua importância estratégica e história de serviços pastorais no âmbito da saúde, na Igreja e na sociedade, seria uma irresponsabilidade histórica inadmissível a gente não se preocupar com o legado futuro deste centro de Humanização e Pastoral da Saúde!.

Que futuro construir com esperança? O futuro nunca é obra do acaso!

Sem a presença de jovens que abracem o nosso carisma, envelheceremos e morreremos, é a lei inevitável dos processos vitais, sem exceção. Tenho acompanhado com atenção as questões que os preocupam em termos de formação, promoção vocacional e inquietações a respeito de nossa presença no futuro neste país, através de relatos de assembleia que vocês realizaram em 2015, bem como as recomendações pós-visita pastoral canônica realizada pelo Provincial Pe. Vitório Paleari e conselheiros, Pe. Bruno Nespoli e Lorenzo Testa no final de novembro de 2015, e agora ouvindo pessoalmente muitos de nossos jovens em processo de formação.

Chama muito atenção o número de 14 desistências nos últimos anos, da vida camiliana, de jovens já com votos perpétuos ou recém-ordenados. Isto provocou um sofrimento interior muito intenso, em muitos de vocês, enfim uma crise de confiança no futuro. Preocupação maior está em relação às obras que exigem conhecimento de gestão profissional. Faltam religiosos é a queixa repetida com frequência. Mesmo que se tenha num futuro próximo, religiosos preparados para tanto, a colaboração dos leigos será sempre de fundamental importância. O segredo é formá-lo na linha de nossos valores camilianos e acompanha-los de perto. Alguns dão maior testemunho camiliano que muitos de nós religiosos camilianos!

Os questionamentos são inúmeros e mais do que apontar culpados, temos que juntos aprender a nos reinventar a partir de nossos erros e acertos. Realmente investir tanto, para colher tão pouco, não deixa de nos questionar. Penso que as últimas revisões do processo em curso, que estão sendo tomadas, em termos uma nova reconfiguração do percurso formativo, preocupação com a formação dos formadores, maturidade afetiva, inserção no ministério camiliano são salutares. Queria Deus que possamos acertar mais e que a perseverança dos jovens, seja mais consistente. O Papa Francisco nos alerta de que a formação é um trabalho “**artesanal e não policial**” e que temos que ter muito cuidado para não estarmos criando entre nós “**pequenos monstros**”! Nosso testemunho de coerência e fidelidade com os valores da vida consagrada é sem sombra de dúvida um atrativo e uma motivação importante para os jovens que nos procuram. Neste sentido não deixa de inquietar, ouvir alguns dentre vocês afirmarem de que “*os que se vão é por culpa dos que ficam*”. Não podemos sermos uns contra os outros, mas uns pelos outros! Que Deus nos ajude a assumirmos com alegria a responsabilidade nossa vocação, vivendo-a com alegria na fraternidade do serviço samaritano.

Quanto ao futuro, em relação ao conjunto a obra camiliana na cidade de Barranquilla, que vem sendo conduzida há anos pelo Pe. Cirilo Swinne (Holandês) e consagradas leigas, obra hoje canonicamente ligada à Província Alemã, não seria melhor estar ligada à Delegação Camiliana Colombiana, pela proximidade geográfica, cultura, língua? A Delegação já teve várias iniciativas em termos de colaboração, enviando estudantes para fazer uma experiência pastoral, religiosos para colaborar. Aqui também com a idade chegando, declínio de forças, e agora a enfermidade de nosso querido Pe. Cyrillo, teremos outro desafio para enfrentar. Tanto esta obra quanto a de Juan Rey, exigem religiosos preparados e especializados. Claro

necessitamos da colaboração dos leigos profissionais, mas se não estivermos na liderança do processo, é difícil a gente não temer em perder estas preciosas iniciativas de promoção humana, social e formação profissional, que tanto bem fazem aqueles que estão nas “*periferias geográficas*”, como nos aponta o Papa Francisco. Certamente uma conversa a respeito do futuro desta obra, entre os superiores maiores das Províncias e Delegações envolvidas no processo, se faz necessário. Se não agirmos agora, daqui a pouco, certamente corremos o risco de perder a instituição para a Igreja Local, ou mesmo, para o município, que são donos de vários terrenos nos quais foram feitas construções das várias iniciativas de ministério, ligadas ao cuidado dos deficientes, idosos, centro médico, pronto socorro e formação profissional de jovens cidadãos.

Outro desafio que crescerá ainda mais e necessita urgentemente ser enfrentado é a questão da sustentabilidade econômica da Delegação, principalmente das casas de formação, com a diminuição dos recursos transferidos da Província mãe da Itália, como vem paulatinamente ocorrendo. A busca criativa e profissional pelo auto sustentabilidade econômica é responsabilidade de todos, quando levamos a sério a comunhão e partilha de bens.

Não nos deixemos nos levar pelo angústia e medo pelo futuro devido deserção de alguns jovens religiosos. Temos esperanças concretas em pelo menos dez jovens religiosos, professos temporários que estão chegando e que no momento cursam teologia. Talvez tenhamos que reduzir a expansão de atividades e comunidades, como apontou o Provincial de vocês, concentrar-se, preparar-se em profundidade, abrangendo níveis maiores de educação, para além dos exigidos para sermos religiosos na área de pastoral, eclesial, profissional com títulos de doutorado. O certo é que na base da improvisação e do amadorismo, não temos futuro em mais em nenhuma área de atividade humana.

Enfim, caros coirmãos, vou encerrando estas reflexões em forma de mensagem, com o intuito de animá-los na fraternidade, viverem felizes por servir samaritanamente como camilianos e corajosos na construção de um futuro promissor. E também para dizer a vocês que não estão sozinhos, caminhamos juntos como Ordem. Profundamente agradecido pela maravilhosa acolhida fraterna oferecida, e por todo o bem que vocês fazem acontecer na realidade onde vocês vivem, despeço-me, augurando-lhes a proteção de nosso Pai fundador São Camilo.

Bogotá, 28 de janeiro de 2016

Pe. Leocir Pessini
Superior Geral